

A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA ÁREA HOSPITALAR

THE PERFORMANCE OF THE PEDAGOGUE IN THE HOSPITAL AREA

Andréa Cristina de Souza Silva¹

Mario Marcos Lopes²

RESUMO: Este artigo tem por finalidade mostrar a atuação do pedagogo no ambiente hospitalar, uma nova modalidade na atuação deste profissional, o hospital é um local onde a aprendizagem favorece muito as crianças ou adolescentes internados, dando-lhes a oportunidade de continuar seus estudos sem serem prejudicados na escola regular durante a sua internação. As atividades pedagógicas favorecem o paciente na sua recuperação dando-lhe o suporte necessário para uma boa recuperação e também a toda família do paciente.

Palavras-chave: Espaço não escolar. Pedagogia hospitalar. Educação. Aprendizagem. Suporte.

ABSTRACT: This article aims to show the role of the pedagogue in the hospital environment, a new modality in the performance of this professional, the hospital is a place where learning greatly favors hospitalized children or adolescents, giving them the opportunity to continue their studies without be harmed in the regular school during their hospitalization. Pedagogical activities favor the patient in his recovery, giving him the necessary support for a good recovery and also the patient's entire family.

201

Keywords: Non-school space. Hospital pedagogy. Education. Learning. Support.

INTRODUÇÃO

O profissional da área da saúde deve prezar pelo bem-estar físico e psíquico do paciente. O pedagogo possui um papel muito importante e que vem conquistando seu espaço também na classe hospitalar.

Nos hospitais existem várias crianças e adolescentes internados e que muitas vezes perdem o ano letivo por permanecerem durante muito tempo hospitalizados. O pedagogo vem para este espaço, com o papel fundamental de dar o suporte da educação dentro do ambiente hospitalar, pois, tem como finalidade o acompanhamento da criança ou do adolescente no período de sua ausência escolar.

¹ Doutora em Psicologia Social pela Universidad John F. Kennedy; Neuropsicopedagoga e Pedagoga Hospitalar do Hospital Federal Universitário de Sergipe. E-mail: andreacri8@gmail.com.

² Docente do Centro Universitário Barão de Mauá; Faculdade de Educação São Luís. E-mail: fernandofisio2@hotmail.com.

Existe o pedagogo hospitalar, mas não é uma profissão que se tenha tanta atenção, onde deveria ser dado um pouco mais de atenção para que fossem criadas classes hospitalares em todos os locais de saúde. Este trabalho é caracterizado por seu trabalho com educação especial, realizado com diferentes atividades e por atender crianças e adolescentes internados, recuperando as crianças e as colocando num processo de inclusão oferecendo-lhes melhores condições de aprendizagem. A classe hospitalar pode oferecer à criança a vivência escolar, neste caso, o pedagogo precisa ter um planejamento estruturado e flexível. Este ambiente da classe hospitalar deve ser acolhedor, um espaço pedagógico alegre e aconchegante para fazer com que as crianças ou adolescentes enfermos melhorem emocionalmente, mentalmente e fisicamente.

[...]a necessidade de formular propostas e aprofundar conhecimento teóricos e metodológicos, visando em atingir o objetivo de dar continuidade aos processos de desenvolvimento psíquico e cognitivo das crianças e jovens hospitalizados (CECCIM, R. B. & FONSCECA, 1999, p.117).

A pedagogia hospitalar pode atuar nas unidades de internação ou em alas de recreação do hospital. É um direito de toda criança, “desfrutar de alguma recreação, programas de educação para a saúde e acompanhamento do currículo escolar durante sua permanência no hospital”. (CNDCA, 1995).

Esta nova prática pedagógica vem para amenizar o sofrimento das crianças internadas em hospitais, o paciente que se envolve em atividades direcionadas por profissionais voltados a área da educação podem retornar de forma mais confiante ao seu convívio social.

A pedagogia hospitalar é um modo de ensino de Educação Especial, que tem por objetivo visar a ação do educador no ambiente diferente do habitual, ou seja, o ambiente hospitalar, no qual se atende crianças e adolescentes com necessidades educativas especiais transitórias, ou seja, crianças que por motivo de doenças precisam de um atendimento escolar diferenciado e especializado. Cabe ao hospital buscar as mais diversas alternativas e métodos eficientes e qualificados que possibilitem aos pacientes usufruírem dessas abordagens educativas por um determinado espaço de tempo.

Este novo espaço de educação nos hospitais se desenvolve pela necessidade de atender as crianças afastadas da escola e também é um espaço cujo seu objetivo é o de ajudar a superar os transtornos emocionais, causados pela internação, como a raiva, a insegurança, a incapacidades e as frustrações que podem prejudicar na recuperação do paciente.

A Pedagogia Hospitalar é um processo alternativo de educação, que ultrapassa os métodos tradicionais escola/aluno, buscando dentro da educação formas de apoio ao

paciente no hospital. É um atendimento que vem pra auxiliar no processo de recuperação desses pacientes, caracterizando-se assim, como uma nova modalidade educacional.

Parece-me que, para a criança hospitalizada, o estudar emerge como um bem da criança sadia e um bem que ela pode resgatar para si mesma como um vetor de saúde no engendramento da vida, mesmo em fase do adoecimento e da hospitalização” Ceccim apud Ortiz e Freitas (2005, p.47).

A pedagogia hospitalar é sem dúvida um desafio, e nesta área o pedagogo desenvolve um trabalho solidário ajudando pacientes que ficam prejudicados na sua escolarização, proporcionando a eles conhecimento e qualidade de vida. Levar a educação ao hospital tem como princípio, o atendimento personalizado ao educando na qual se trabalha a proposta pedagógica de acordo com as necessidades, estabelecendo critérios que respeitem a patologia do paciente. No hospital a criança está longe do seu cotidiano, que era voltado para os amigos, para as brincadeiras e para a escola, entrando em contato com integrantes do hospital como enfermeiras e médicos, além da família, por isso, é fundamental a atenção do educador, em criar atividades que sejam de aceitação para o paciente no hospital.

Também é importante trazer para o hospital objetos pessoais das crianças como ursinhos, travesseiros, brinquedos, etc(...)para que se tranquilize a criança durante sua internação.

O educador deve buscar em si mesmo o verdadeiro sentido de "educar", deve ser o exemplo vivo de seus ensinamentos e converter sua profissão numa atividade cooperadora do engrandecimento da vida. Para isso deve pesquisar, inovar e incrementar seus conhecimentos pedagógicos, expandir sua cultura geral e procurar conhecer e desenvolver novos espaços educacionais que possam de certa forma amenizar e possibilitar continuidade educativa. Dentro deste ângulo de possibilidade educativa cabe ressaltar uma área de educação diferenciada – o hospital – onde se encontram crianças em tempo de escolarização, porém afastadas do ambiente de sala de aula, algumas por tempo prolongado devido a enfermidades. Daí a necessidade de transferência do local comum de aprendizagem – a escola – para o hospital. Matos (1998, p. 4).

O hospital é um espaço que necessita de um pedagogo hospitalar, pois, muitas crianças e adolescentes perdem o ano letivo por estarem hospitalizados, pensando neste problema o pedagogo deve atuar neste espaço onde as situações de aprendizagem fogem do ambiente escolar. No hospital, as crianças são ignoradas como alunos e vistas somente como pacientes.

A educação é fundamental e deve estar presente sempre independente das condições que a pessoa se encontre, neste caso a pedagogia hospitalar, contribui possibilitando que a criança e o adolescente continuem aprendendo. Há muitas crianças hospitalizadas que precisam de atendimento escolar.

A Pedagogia é uma área de conhecimento que investiga a realidade educativa no geral e no particular, mediante conhecimentos científicos, filosóficos e técnicos profissionais buscando explicitação de objetivos e formas de intervenção metodológicas e organizativas em instâncias da atividade educativa implicada no processo de transmissão/ apropriação ativa de saberes e modo de ação. Libâneo (2001, p. 44).

O aumento das classes hospitalares e a preparação do pedagogo hospitalar é uma das questões que necessitam de reflexão e de estudo. Justifica-se, neste sentido o estudo proposto: o papel do pedagogo hospitalar, cujos objetivos são analisar a importância deste, reconhecendo a formação do mesmo para promover os processos educativos nestes espaços não-escolares, identificar os princípios que orientam a atuação do pedagogo hospitalar, investigar as estratégias pedagógicas para atuação do pedagogo no espaço hospitalar.

A metodologia para o estudo estará centrada na análise quantitativa dos dados coletados, em uma investigação que permite obter conhecimentos acerca da pedagogia hospitalar.

A metodologia segundo Barros, consiste em estudar e avaliar os vários métodos disponíveis, identificando suas limitações ou não, ao nível das implicações de suas utilizações. A Metodologia, num nível aplicado examina e avalia as técnicas de pesquisa bem como a geração ou verificação de novos métodos que conduzem à captação e processamento de informações com vistas à resolução de problemas de investigação. A metodologia está relacionada com o método quanto a forma de realizar coleta e análise de informações.

Para Oliveira, o método deriva da Metodologia e trata do conjunto de processos pelos quais se torna possível conhecer uma determinada realidade (..)” que “nos leva a identificar a forma pela qual alcançamos determinado fim ou objetivo. (1997, p. 57).

De acordo com as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica no que diz respeito à classe hospitalar no artigo 13 da resolução nº 2 de 2001 essa modalidade já é reconhecida oficialmente.

Neste século está se ampliando o mercado de trabalho para o pedagogo, em espaços não - escolares. O pedagogo hoje tem novos campos de atuação saindo do cotidiano escolar, que até pouco tempo, era seu único espaço de trabalho, para se inserir em novos locais com uma nova visão da atuação deste profissional. A cada dia são abertos novos espaços para educação, em locais como hospitais, ONGs, empresas, eventos..., esse contexto vem mudando a ideia de que o pedagogo somente pode exercer sua profissão dentro de uma sala de aula, estendendo-se para outros espaços, pois, nos espaços que há ensino, há também

práticas pedagógicas. O pedagogo está se inserido em diversas áreas no mercado de trabalho mostrando a sua capacitação e visando à aprendizagem e o conhecimento humano.

Todos os educadores seriamente interessados nas ciências da educação, entre elas a Pedagogia, precisam concentrar esforços em propostas de intervenção pedagógica nas várias esferas do educativo para enfrentamento dos desafios colocados pelas novas realidades do mundo contemporâneo. Libâneo (1995, p.59).

A formação no curso de Pedagogia vem possibilitando novos campos de atuação, desafiando a todos os pedagogos na sua prática educativa nos espaços não-escolares, valorizando a educação e trazendo novas conquistas.

HOSPITAL

Se buscarmos num dicionário o significado da palavra o hospital, encontraremos que é um local destinado ao diagnóstico e ao tratamento de doentes, onde se pratica também a investigação e o ensino.

Com o passar do tempo, a noção passou a dizer respeito à qualidade segundo definição do Ministério da Saúde, um espaço de educação, de acolher/hospedar alguém bem e com satisfação.

Hospital é a parte integrante de uma organização médica e social, cuja função básica consiste em proporcionar à população assistência médica integral, curativa e preventiva, sob quaisquer regimes de atendimento, inclusive o domiciliar, constituindo-se também em centro de educação, capacitação de recursos humanos e de pesquisas, em saúde, bem como de encaminhamento de pacientes, cabendo-lhe supervisionar e orientar os estabelecimentos de saúde a ele vinculados tecnicamente. (BRASIL, 1977, p.3929).

Antigamente, um hospital era um local onde se exercia a caridade a pessoas pobres, doentes, órfãs, idosas, etc, acolhidos por monges e freiras.

O hospital como um estabelecimento de saúde, tem como finalidade cumprir as funções de prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças. Os hospitais podem ser gerais, psiquiátricos, geriátricos e materno-infantis (as maternidades), entre outras especialidades.

1-HISTÓRIA DA PEDAGOGIA HOSPITALAR

Foi no período da segunda guerra mundial que houve um grande número de crianças mutiladas e sem atendimento escolar que fez com que um grupo de médicos se mobilizassem para dar atendimento a essas crianças.

Esteves (2008), a Pedagogia Hospitalar começou a partir da década de 90 no qual os órgãos públicos sentiram a necessidade de inserir o serviço do pedagogo hospitalar, complementando a área da educação especial no Brasil. É uma proposta diferenciada de ensino que tem a finalidade de acompanhar as crianças que estão afastadas da escola por estarem doentes. Esteves (2008)

A pedagogia hospitalar foi criada para atender especificamente as crianças e adolescentes internados que estão fora da escola, dando o apoio necessário para que os mesmos não percam o contato com o processo de ensino-aprendizagem. No momento, há uma grande conscientização dos profissionais para implantar a prática em todos os espaços de saúde.

Na França, por exemplo, em 1939 foi criado o Centro Nacional de Estudos e de Formação para a Infância Inadaptadas de Surennes - C.N.E.F.E.I que criou um grupo de professores para trabalhar em hospitais. A partir disso foi criado o cargo de professor hospitalar pelo Ministério de Educação da França.

Segundo, Esteves apud Amaral e Silva “A criação de classes hospitalares em hospitais é resultado do reconhecimento formal à crianças internadas com necessidades educacionais, um direito à escolarização” (2003, p.1). No Brasil na Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, o tratamento pedagógico hospitalar teve início na década de 50, na cidade do Rio de Janeiro pelo Hospital Escola Menino Jesus que ainda mantém até hoje as suas atividades às crianças e adolescentes internados.

206

A sua atuação em ambientes clínicos ou hospitalares se faz presente desde 1979 em uma clínica na cidade de Navarra, na Espanha, que pela internação de sua irmã, uma acadêmica de Pedagogia inicia práticas pedagógicas, sendo posteriormente tomadas como exemplos em outras unidades. (1990 Calegari apud Simancas e Lorente)

Conforme a autora a partir de então a prática pedagógica em hospital passa a ter um curso de formação naquele país. (CALEGARI,2003, p.89).

2- PAPEL DO PEDAGOGO

O pedagogo hospitalar tem um papel fundamental dentro da educação, pois, tem por finalidade acompanhar a criança ou adolescente no período de ausência escolar, internados em instituições hospitalares.

O trabalho existe, porém, deveria ter mais atenção para que fossem criadas classes hospitalares em todos os locais de saúde, bem como atendimento do ensino e da educação especial, caracterizado pela realização de diferentes atividades e por atender crianças e adolescentes internados, recuperando a criança em um processo de inclusão, oferecendo a

elas condições melhores de aprendizagem. A classe hospitalar oferece à criança uma vivência escolar, o professor precisa ter um planejamento bem estruturado e flexível. O ambiente da classe hospitalar deve ser sempre acolhedor, um espaço pedagógico deve ser alegre e aconchegante fazendo com que a criança enferma melhore no sentido emocional, mental e físico.

A pedagogia hospitalar poderá atuar nas unidades de internação ou em alas de recreação nos hospitais. Esta nova prática pedagógica ameniza o sofrimento da criança internada, o paciente se envolve em atividades pedagógicas planejadas por profissionais voltados a área da educação. Para Ortiz (1999): "A classe hospitalar é uma abordagem de educação ressignificada como prioridade, ao lado do tratamento terapêutico".

A pedagogia hospitalar é, sem dúvida um desafio para o pedagogo, que desenvolve um trabalho humanizado ajudando pacientes prejudicados na sua escolarização, proporcionando conhecimento e qualidade de vida ao paciente. A educação no hospital tem como princípio o atendimento personalizado ao educando na qual se trabalha uma proposta pedagógica de acordo com as necessidades, estabelecendo critérios que respeitem a patologia do paciente. O professor deve se adaptar à realidade em que a criança se encontra no hospital como a área disponível para a realização das atividades pedagógicas, recreativas; densidade de leitos na enfermaria pediátrica e dinâmica da utilização do espaço; adaptar agenda de horários. O pedagogo ao implantar uma classe hospitalar deve se preocupar com a presença da brinquedoteca.

207

vem abordar a infância e a função da brinquedoteca, em que esta última se configura como um espaço destinado à brincadeira, onde a criança brinca sossegada, sem cobrança e sem sentir que está perdendo tempo, estimulando sua autoestima e o processo sociocognitivo. Cunha (2001)

Atuação de recriadores e também a presença dos pais ou responsáveis integrando-os nas atividades correntes de uma classe hospitalar.

Segundo Cunha as formas de convivência democrática encorajam a autonomia e estimula o amadurecimento emocional. Nesse espaço tão especial que é a brinquedoteca, a criança pode conhecer novos tipos de relacionamento entre as pessoas de forma prazerosa e enriquecedora (...) (p.37).

O profissional deve ser criativo e explorar os espaços, podendo assim realizar várias dinâmicas, propor maneiras e materiais alternativos na confecção de jogos e brinquedos. Sendo assim, as classes hospitalares possuem uma pedagogia caracterizada pela educação sistematizada, no qual há um planejamento do ensino, avaliação, encontro e socialização das

crianças e professores, o hospital deve proporcionar um espaço onde as crianças possam expor seus trabalhos em murais, lugar para guardar lápis, papéis, cadernos, etc.

O local deve ser lúdico e bem recreativo tendo jogos e brincadeiras, realizadas de acordo com o estado do paciente, com o intuito de expressar a partir de uma linguagem simbólica, medos, sentimentos e ideias que ajudem no enfrentamento da doença e do ambiente. O trabalho do pedagogo hospitalar também tem como proposta a intervenção terapêutica procurando resgatar seu espaço sadio, provocando a criatividade, as manifestações de alegria, os laços sociais e a diminuição de barreiras e preconceitos da doença e da hospitalização, a metodologia deve ser variada mudando a rotina da criança no qual permanece no hospital.

Uma das didáticas utilizadas é a utilização de atividades nas áreas de linguagem (narrativa de histórias, problematizações, leitura de imagem, comunicação através de atividades lúdicas), estas atividades podem auxiliar numa prática humanizada no atendimento Escolar/Hospitalar. “Ser diferente é por isso, ter de ficar de fora e é muito doloroso, vencer os obstáculos impostos pelas doenças, ao contrário é vitória, aprendizagem e desenvolvimento. E as classes hospitalares podem ter esse mérito.” (FONSECA E CECCIM,1999 p.71).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O pedagogo que venha a desenvolver seu trabalho no ambiente hospitalar tem uma grande importância na sociedade, uma vez que, este é um espaço novo para a atuação do mesmo, e já sabendo da sua função, por isso, deve ter clareza da sua atuação neste espaço que também envolve muitos cuidados e principalmente dedicação, pois, os pacientes envolvidos no processo de aprendizagem necessitam de muita atenção e compreensão. As crianças e adolescentes que estão internados precisam de muito apoio tanto físico, quanto emocional. O pedagogo pode contribuir para que a melhora deste paciente seja satisfatória, tendo a possibilidade de aliviar a ansiedade da criança, através de suas práticas pedagógicas voltadas para a mesma, ao mesmo tempo envolvendo a família que é muito importante neste processo de cura e recuperação.

Porém, para que haja um trabalho de qualidade, é preciso avançar na execução do trabalho, um exemplo disso é a carência de ensino nos cursos de graduação na Pedagogia voltado ao trabalho hospitalar.

A pedagogia hospitalar dá suporte ao desenvolvimento e a aprendizagem do aluno dentro do hospital, garantindo assim, o direito do hospitalizado de dar continuidade aos seus estudos, motivando-o continuar depois de sua alta.

REFERÊNCIAS

AMARAL, D. P.; SILVA, M. T. P. Formação e prática pedagógica em classes hospitalares: respeitando a cidadania de crianças e jovens enfermos.

BARROS, Aidil Jesus Paes de & SOUZA, Neide Aparecida de. Fundamentos de Metodologia. São Paulo: McGraw-Hill, 1986.

BRASIL. Ministério da Saúde . D.O.U. de 05/04/1977 . Seção I, Parte I, p. 3929.

CECCIM, R. B. & Fonseca, E. S. Atendimento pedagógico-educacional hospitalar: promoção do desenvolvimento psíquico e cognitivo da criança hospitalizada. In: Temas sobre Desenvolvimento, v.8, n.44, p. 117, 1999.

CUNHA,N. H S.Brinquedoteca: Um mergulho no brincar. 3ª ed. São Paulo: Vitor, 2001.

CUNHA,N. H S. A Brinquedoteca Brasileira. In: SANTOS, M. P. dos. Brinquedoteca: O lúdico em diferentes contextos. 2ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1997.

CNDCA (1995). Resolução nº 41, de 13 de outubro de 1995, Direitos da criança e adolescente hospitalizados.

209

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e Pedagogos para Quê? 4ª edição. São Paulo, Cortez, 2001.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGGIATI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. Pedagogia Hospitalar. Curitiba: Champagnat, 2001.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; PAVÃO, Zélia Milléo. O desafio ao professor universitário na formação do pedagogo para atuação na educação hospitalar. 1998. 145 f. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 1998.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. Disponível em: www.mec.gov.br/. Acessado em: 30 setembro 2012.

MINISTERIO DA SAÚDE. Disponível em: www.saude.gov.br/. Acessado em: 02 de outubro 2012.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Tratado de Metodologia Científica. São Paulo: Pioneira, 1997.

ORITZ, LCM. Ensinando a alegria á classe Hospitalar. Vida, Saúde, Educação e Meio Ambiente. 7p. Jul/Set.1999.

REVISTA DE EDUCAÇÃO BASICA. Disponível em: <http://vidaeducacao.com.br>. Acessado em: 10 de outubro de 2012.